

Já nada havia a fazer...  
(julgava eu)  
Estava tudo arruinado!  
Eu tinha pintado o quadro perfeito,  
E agora estava tudo arruinado.

Sentia-me perdido,  
Desesperado...  
Uma terrível melancolia tinha-me tomado...

O quadro que julgava perfeito  
Estava agora incompleto...  
Partiste em busca de uma nova tela.  
«Porquê?» perguntava eu,  
Na ânsia de encontrar a explicação.  
Teria o quadro alguma imperfeição?  
Talvez tivesse...  
Mas já não dependia de mim remendá-lo!...

Mas então...  
Surgiste tu...tu e uma nova realidade.  
Tão simples e cheia de alegria,  
Tão espontânea e serena.

Já não precisava do meu antigo pincel,  
E nem da velha paleta...  
O quadro que outrora me mantinha aprisionado,  
Agora,  
Era um rabisco do passado.

Mostraste-me que com esta minha tinta  
Posso pintar os quadros que entender.  
Mostraste-me que não há quadros perfeitos,  
Mas que uns têm menos defeitos.

Sinto-me agora capaz...sinto sim...  
Pintarei um novo quadro  
Porque agora sei que:  
Depois do crepúsculo  
Surge sempre um brilhante fio de luz;  
Depois do Inverno e os tons crus,  
Há sempre uma Primavera aconchegante.

Cátia Letícia Silva Fonseca  
nº9 11ºE

A Aprendiz